



EDUCAÇÃO

CANTOS E CONTOS AFRO-BRASILEIROS: UMA VIAGEM PELO UNIVERSO LÚDICO DA INFÂNCIA*

PALAVRAS-CHAVE:

Contos e Cantigas.
Afro-brasileiras.
Contaçãõ de histórias.

**COELHO. G. M. de S. da C.¹
& SANTOS, L. S.²**

¹ Discente Licenciatura em Música. Bolsista PIBEX/UEFS.

² Professora Orientadora do Departamento de Educação/UEFS.

*Programa de Extensão: Observatório de Contaçãõ de Hhstória em espaços etnoformativos: Grupo residente de contadores de histórias da UEFS - Feira de Santana-BA (RESOLUÇÃO CONSEPE n. 123/2017)

Introdução

Este trabalho teve como objetivo vivenciar cantigas e contos populares afro-brasileiros. Através destes, desenvolver a intelectualidade e a cultura de crianças a partir de práticas lúdicas. As atividades foram desenvolvidas no Ateliê de Narração Oral: Dois Passarinhos, que esteve vinculado ao Programa de Extensão Observatório de Contaçãõ de Histórias, e buscou não só a vivência das crianças com cantigas e contos, mas também usou desta ferramenta para vincular a comunidade externa ao espaço

universitário. Os participantes desse grupo, eram crianças com idade entre oito (8) e onze (11) anos, estudantes do Centro de Educação Básica (CEB) que fica localizado no *Campus* da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) onde uma vez por semana encontravam-nos no espaço da Brinquedoteca que também fica localizada na UEFS. A importância que as atividades realizadas durante os encontros tiveram na vida das crianças, principalmente no campo da cultura, foi impactante, já que as cantigas e contos afro-brasileiros se tornaram com o passar dos tempos um patrimônio artístico,

sócio/histórico e cultural e usando dessas prerrogativas as crianças construíram em seu imaginário um banquete de saberes que dificilmente se perderão com o passar do tempo. Já por outro lado, as crianças conseguiram adquirir técnicas que facilitam o ato de contar, pois é necessário saber como contar, como se localizar no palco, como se expressar, como agir diante do público, qual voz utilizar para cada situação, etc. Para adquirir estas habilidades, que não são de fácil absorção, foi possível observar na fala de Vygotsky (1984), quando ele afirma que “O papel da linguagem na percepção é surpreendente, dadas as tendências opostas implícitas na natureza dos processos de percepção visual e da linguagem. Elementos independentes num campo visual são percebidos simultaneamente, nesse sentido, a percepção visual é integral. A fala, por outro lado, requer um processamento sequencial. Os elementos, separadamente, são rotulados e, então, conectados numa estrutura de sentença, tornando a fala essencialmente analítica”, é necessário uma série de fatores, entre eles a repetição, a memorização dos textos, a performance que é de suma importância para que com isso, além do contador de história conseguir transmitir as emoções contidas nas histórias, o público também consegue vivenciar e até mesmo se colocar no lugar dos personagens; usar vocabulário que caracterize diversos valores dentro do tempo e região determinada pela

história. Para ONG (1998) “A cultura oral, portanto, toma formas de representatividade de uma determinada região ou grupo social, apresentando aspectos que lhe são peculiares e que estão embutidos nas várias histórias como contos, crenças e mitos, na forma pela qual são transmitidos de geração para geração”.

Materiais e Métodos

Para a realização do trabalho desenvolvido no Ateliê Dois Passarinhos, inicialmente utilizamos dinâmicas de cunho participativo para que desta forma as crianças conseguissem situar-se e sentir-se acolhidas no local a qual realizamos os encontros. As dinâmicas realizadas envolviam diversos aspectos que contribuíram de forma direta na formação dos pequenos contadores, entre eles contar, dançar, cantar e vários outros elementos fundamentais.

Nos encontros seguintes demos mais importância a construção do repertório de contos e cantigas afro-brasileira para crianças e para isso utilizamos um violão e o corpo como instrumentos musicais.

No decorrer dos encontros seguintes, realizamos ensaios para a apresentação final, repetimos algumas atividades, praticamos atividades que estimularam a narração oral, aplicamos exercícios de respiração e vocalização para a prática de cantos e,

consequentemente, aprimora a contação de histórias já que a respiração é muito importante para manter o controle da narrativa. Repetimos dinâmicas e brincadeiras que envolvem o corpo e que está relacionada com o tema principal, rodas de contação de histórias em espaços etnoformativos, cantos populares voltados à cultura afro-brasileira.

No final desse plano de trabalho, que foi ampliado por mais dois meses, precisamos readaptar atividades para o formato *online*, já que a sociedade foi acometida pela pandemia da Covid-19 que toma conta do contexto mundial e provoca o distanciamento social. As crianças passaram a se reunir toda segunda-feira, sempre de maneira *online*, onde puderam desenvolver as práticas previstas no plano de trabalho. A qualidade das atividades foi mantida se comparado ao período presencial, mas a ausência do contato diário entre as crianças no ambiente da Brinquedoteca foi uma falta que não pode ser compensada.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos do trabalho desenvolvido pelo bolsista com as crianças do Ateliê Dois Passarinhos, foi o esperado, já que o objetivo geral do trabalho era vivenciar cantigas e contos populares afro-brasileiros e através destes, desenvolver a intelectualidade e a cultura de crianças a partir de práticas

lúdicas. Foi alcançado com sucesso através das atividades descritas na metodologia.

Para alcançar o objetivo geral, tivemos que passar por algumas fases. Durante a passagem destas fases, tive o cuidado de analisar se as concluídas estavam surtindo efeito e se elas estavam refletindo positiva ou negativamente na fase seguinte. Felizmente não tivemos efeitos negativos em nenhuma delas, já que todas as crianças envolvidas no ateliê conseguiram no final do ano apresentar-se como pequeno(as) contadores de histórias diante do público com total segurança, sabendo localizar-se no palco, mostraram maturidade no que diz respeito a performance, sabendo aplicar de forma correta as técnicas de respiração e vocalização praticadas durante os encontros, cantando as músicas escolhidas no repertório bem afinadas e bem postadas. Por fim, a prática de contar história independente da idade, pode trazer inúmeros benefícios para o cidadão, principalmente no que diz respeito a entender à cultura dos diversos grupos sociais.

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos é possível afirmar que quando a criança tem acesso a determinadas informações, principalmente no que tange a cultura, ela consegue analisar os fenômenos que ocorrem diante de várias

situações e, conseqüentemente, sabendo fazer essa análise, ela conseguirá agir diante destas. O ato de contar histórias vai permitir que a criança consiga observar os elementos que constituem determinada cultura e para além disso consiga, também, viajar pelo seu próprio imaginário.

Referências

BUSATTO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2011.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo, 2002. Editora Àtica.

MACHADO, Regina. **Acordais: Fundamentos teórico poético da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL, 2004.

MATOS, Gislayne Avelar, SORSY, In: **O ofício do contador de histórias**. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

MATOS, Gislayne Avelar. **A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade**. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

ONG, Walter. **Oralidade e cultura escrita**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz: a “literatura medieval”**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.